Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Teoria Literária e Literatura

grupo de estudos em *literatura brasileira contemporânea*

Brasília exata e indeterminada: do romance aos muros da cidade

Autor: Carlos Wender Sousa Silva / Orientadora: Regina Dalcastagnè

A partir da leitura do romance *Cidade livre*, de João Almino, pretende-se analisar o contraste entre a cidade planejada (e sonhada) e as manifestações artísticas visuais – sobretudo, o grafite e a pichação – que, vindas da periferia, permeiam o espaço cartesiano de Brasília, com seus problemas sociais, caos urbano e diversidade cultural. Essa discussão se dará em torno da racionalidade e irracionalidade da cidade, de sua organização calculada e das relações humanas estabelecidas a partir daí.

Introdução

Constituída a partir de aspectos da modernidade e da ação e contradição humana, Brasília é, ao mesmo tempo, sinônimo de racionalidade, desenvolvimento e integração, como também, de irracionalidade, poder, alienação, corrupção e exclusão. Nesse sentido, pensar sobre o processo de formação dessa Brasília planejada e excludente é também entender as relações estabelecidas entre o espaço urbano calculado e caótico de hoje, a convivência – e a conveniência – dos três poderes da República funcionando ao lado dos grupos sociais marginalizados e das diversas manifestações artísticas visuais que se espalham por Brasília e pelas suas *cidades satélites* como uma manifestação de resistência e de emancipação daqueles(as) que estão silenciados(as). São rastros apagados e esquecidos que deixam suas marcas nas entrequadras do símbolo nacional da riqueza e do poder.

Foto tirada na Ceilândia Sul.

Metodologia

Em um primeiro momento foi analisado as relações entre o texto literário e as narrativas sobre o surgimento de Brasília. Logo após, foi observado a importância das manifestações artísticas visuais e suas possíveis interpretações. Buscou-se, então, entender o lugar da pichação na arte contemporânea, colocando em questão conceitos estéticos tais como a distinção entre “arte feia” e a arte “do feio” (SUASSUNA, 2009) e a arte na sociedade contemporânea entendida como um produto cultural (TAYLOR, 2005). Dessa forma, construiu-se um significado em torno das manifestações artísticas visuais presentes no espaço urbano de Brasília e de suas cidades satélites e procurou-se entender de que forma a cidade pensada lida com os problemas sociais da cidade real. Por fim, foi apresentada algumas considerações a respeito da linguagem visual presente nos muros e, também, destacou-se o papel da literatura e da pichação nesse processo de construção de narrativas sobre a realidade e a vivência humana.

Foto tirada na W3 Sul.

Foto tirada na Ceilândia Sul.

Considerações Finais

As manifestações artísticas visuais colocam em discussão o significado de arte contemporânea, os limites entre propriedade privada e pública e o uso do espaço urbano. Um movimento artístico autônomo, a pichação é vista de forma negativa pela maior parte da sociedade por ser uma atividade “ilegal” e por romper com os padrões estéticos estabelecidos pela arte canônica. Por não ter valor no mundo capitalista, a pichação é vista como algo feio na cidade. É, no entanto, um ato revolucionário que rompe com o cotidiano coisificante e incomoda as classes dominantes, habituadas a estabelecer padrões e normas. Tal como na literatura, a pichação também se apropria de uma linguagem própria a fim de expor suas reflexões, questionamentos e inquietações.

A pichação, o grafite – as manifestações artísticas visuais – e a literatura são, então, espaços de construção de ideias diante de uma Brasília racional e fria, onde os conceitos de desenvolvimento e inclusão – e sua abrangência – são discutíveis. A literatura e a pichação conseguem captar os aspectos da realidade social e subjetiva dos indivíduos e transpô-los para essas formas de expressão artística.

fapdf
Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal